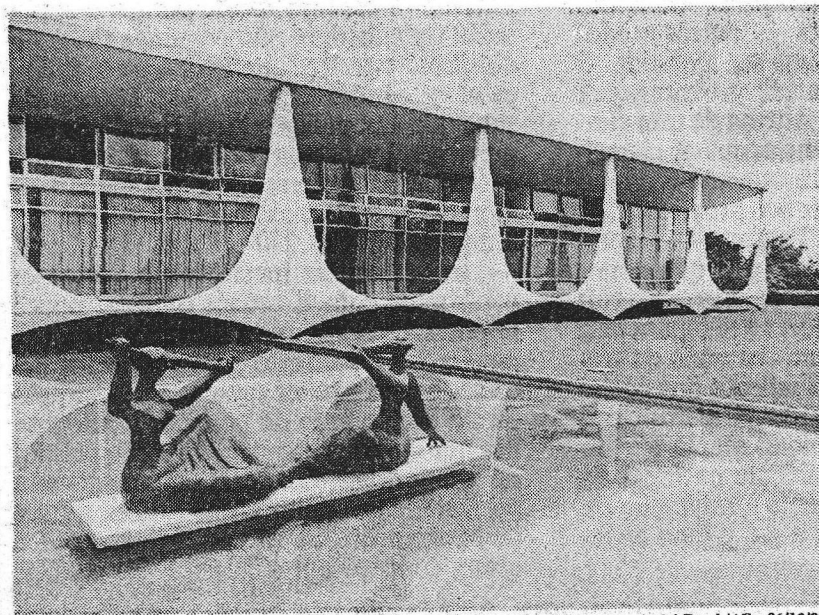


Entendimento deverá ser discutido no Alvorada



André Dusek/AE—26/12/90

Palácio da Alvorada: local desejado por Collor para as reuniões

BRASÍLIA — O presidente Fernando Collor transformou ontem o Palácio da Alvorada em candidato à sede das reuniões do entendimento nacional. “Essa mesa será utilizada em várias outras oportunidades”, anunciou Collor, no encontro entre a nova equipe econômica, os líderes dos partidos que apóiam o governo e a cúpula do Palácio do Planalto, no primeiro gesto administrativo da “fase soft” de seu governo.

Na semana passada, na Espanha, onde em 1977 foi promovido o Pacto de Moncloa, o presidente informou que seu governo está ingressando numa fase de distensão, para facilitar o entendimento. Moncloa é o nome do palácio onde representantes das mais variadas correntes da política espanhola negociaram uma saída para a crise herdada do ditador Francisco Franco, morto em 1975.

Ontem, no mesmo dia em que regressou ao Brasil, o presidente deu um sinal claro de que a grande mesa do Salão Principal do Palácio da Alvorada (mais de 30 lugares, com microfones), pode servir de cenário para as reuniões do entendimento nacional.

Nas frustradas tentativas anteriores, todas as reuniões foram promovidas no gabinete do ministro da Justiça. Até o encontro de ontem, o Palácio da Alvorada estava nos planos do governo para servir de museu. Depois da posse de Collor, o prédio, projetado para ser residência oficial do presidente da República, foi reformado com recursos da iniciativa privada, ganhou novos quadros (muitos deles oriundos de outras repartições) e deveria ter sido inaugurado como museu no dia 21 de abril, data do aniversário de Brasília. (L.S.)